

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ( PÔSTER )

NOME: ADRIANA AZEVEDO PAIVA

TÍTULO: ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PORTADORES DE DPOC SUBMETIDOS À REABILITAÇÃO AQUÁTICA

AUTORES: CAROLINE ALVARENGA DE ASSIS SANTANA, ADRIANA AZEVEDO PAIVA, ADRIANA AZEVEDO PAIVA, CAROLINE ALVARENGA DE ASSIS SANTANA, VALÉRIA EUGÊNIO ALVES, BIANCA ROSA GUIMARÃES, MARINA MARITSA CARVALHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: DPOC, QUALIDADE DE VIDA, REABILITAÇÃO

## RESUMO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é definida pela oclusão crônica do fluxo aéreo e seu tratamento compõe-se da reabilitação pulmonar. A reabilitação aquática é uma terapia que trata e previne várias patologias, inclusive a DPOC. Esse estudo teve como objetivo testar os efeitos de um protocolo de Reabilitação Aquática na capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes com DPOC. Quatro pacientes com DPOC foram selecionados por conveniência e submetidos a um protocolo de Reabilitação Aquática na Clínica de Fisioterapia da UNIFENAS. Os pacientes foram avaliados antes de iniciarem o protocolo, e posteriormente aos vinte atendimentos. A capacidade funcional destes pacientes foi avaliada através do Teste de Caminhada de 6' e foi aplicado o Questionário do Hospital Saint George na Doença Respiratória para avaliar a qualidade de vida. Como resultados parciais da pesquisa, observou-se que no Questionário do Hospital Saint George houve uma melhora de 1,60% nos sintomas respiratórios, 17,96% na realização das atividades de vida diária e 6,29% nos impactos que a DPOC promove na vida do paciente. Em relação ao Teste de Caminhada de 6' verificou-se uma redução de 9,12% na distância percorrida pelos participantes. Os resultados parciais indicam que o protocolo de Reabilitação Aquática utilizado contribuiu para uma melhora na qualidade de vida dos portadores de DPOC. Estudos semelhantes mostraram que também houve uma melhora significativa dos indivíduos em suas AVD'S. Em referência à capacidade funcional, há necessidade de se analisar possíveis fatores que influenciaram para a queda da distância percorrida no teste de caminhada de 6'. Este resultado também foi observado em outros estudos e pode estar associado à execução de apenas um teste de caminhada (um antes e outro depois da aplicação do protocolo) para a avaliação do paciente.